



Visão e propostas da  
**Red Puentes** sobre  
**Responsabilidade Social**  
**das Empresas** na América  
Latina

## **Red Puentes**

A Red Puentes é uma associação voluntária de 31 instituições de 6 países (Brasil, Chile, Argentina, México, Uruguai e Holanda) que possui a missão de promover o desenvolvimento de uma cultura e de práticas de responsabilidade social nas empresas que atuam nos países latino-americanos, partindo da perspectiva, visões, direitos e necessidades da sociedade civil. Com esse objetivo, a Red Puentes elaborou este documento: para a reflexão, diálogo e motivação para a ação com relação à RSE; como parte do desafio de construir uma concepção e instrumentos de RSE adequados às condições dos países latino-americanos e conseguir que as organizações cidadãs de cada país contribuam para o desenvolvimento de uma cultura e de múltiplas iniciativas relacionadas com a responsabilidade social empresarial.

### **I. Papel da empresa no atual modelo de desenvolvimento**

Considerando o modelo econômico neoliberal no contexto da globalização – e da perda do poder dos Estados e da fragilidade da sociedade civil – a tendência parece ser a concentração do poder e da riqueza pelas grandes empresas. Aumentam os desequilíbrios entre o norte e o sul e o modelo de globalização, além de uniformizar os padrões de produção e consumo, não resolvem e parecem gerar ainda mais problemas ambientais, de pobreza e de injustiça social. A sustentabilidade global, o exercício pleno dos direitos humanos, a superação da pobreza e o aprofundamento da democracia demandam um novo tipo de empresa e uma ordem nacional e internacional que o assegure. Isso significa que as empresas têm que observar os seguintes aspectos:

- Cumprimento dos padrões internacionais, no âmbito dos direitos humanos, sociais e ambientais, diversidade étnico-racial e gênero.
- Incorporar comportamentos éticos na sua relação com o Estado e com o próprio setor, respeitando a lei e as normas internacionais, a fim de contribuir para a luta contra a corrupção.
- Inclusão de procedimentos de fiscalização e monitoramento independente que levem credibilidade ao comportamento empresarial.
- Limitar o crescimento do monopólio das grandes empresas, protegendo as cadeias produtivas, a empresa local e o desenvolvimento e a existência das Micro e Pequenas Empresas.

As empresas multinacionais e todas as empresas devem ser responsáveis pela aplicação dos padrões internacionais\* em toda a cadeia produtiva. É fundamental cumprir as condições comerciais justas com os fornecedores e sócios comerciais, para que estes também possam seguir os padrões apropriados.

A empresa deve incorporar à sua gestão decisões, políticas, investimentos, a participação contínua dos grupos de interesses em função dos seus direitos e a sustentabilidade das suas operações. Este diálogo e participação devem ser realmente incisivos nas decisões da empresa. Definitivamente, o modelo econômico e as empresas devem ter limites estritos para sua operação.

## O ambiente econômico internacional

A expansão das multinacionais na América Latina tem ocasionado:

- A apropriação de importantes setores produtivos e de serviços chaves, substituindo empresas nacionais\*\*;
- Tendências a processos de integração horizontal (práticas de oligopólio) e vertical ou de controle das cadeias de produção;
- Comportamentos muito distintos (éticos, laborais e ambientais), segundo a instituição política, de regulação e de contexto sócio-econômico dos países nos quais operam.

Os tratados bilaterais de livre comércio na América Latina e a Área de Livre Comércio das Américas, ALCA, impulsionado pelos EUA, poderiam gerar, em alguns casos, um contexto de oportunidades ao incluir o cumprimento de normas laborais e padrões ambientais, mas também significam marcos que institucionalizam o desequilíbrio financeiro-comercial entre os países do norte e do sul e uma ameaça aos países da América Latina na sustentabilidade de seus setores econômicos e empresariais, especialmente de pequenas e médias empresas.

## 2. Realidade da RSE na América Latina

O trabalho e a presença da Red Puentes em cinco países da América Latina e o conhecimento e as relações com instituições de outros países, como o Peru, possibilita referir-se ao desenvolvimento da RSE na região ao menos em dois aspectos.

### a) As iniciativas empresariais em favor da RSE

A idéia da RSE na América Latina iniciou-se no final dos anos 90, quando se criaram organizações empresariais com o propósito de difundir e fomentar a RSE dentro das empresas. O Instituto Ethos no Brasil foi criado em 1998, a Ação Empresarial do Chile em 1999, o Peru 2021 em 1994, a Fundemas, em El Salvador, em 2000 e no México foi criado em 1988 o Centro Mexicano para a Filantropia (CEMEFI), mas a sua incorporação à RSE é contemporânea à dos outros países. Organizações similares existem na Argentina, Colômbia e Panamá. Muitas dessas organizações estabeleceram uma estreita relação com a Business for Social Responsibility (BSR), fundada em 1992, nos EUA.

A BSR e as organizações latino-americanas mencionadas acima criaram o Fórum Empresa, para contribuir e fortalecer organizações empresariais nacionais e regionais para, por sua vez, fomentar e fortalecer a RSE. Segundo Felipe Agüero\*\*\*, há três fatores fundamentais que compõe a base emergencial da RSE em nossa região: (i) a mobilização social ou as 'pressões de baixo'; (ii) as visões distintas dos líderes empresariais, e (iii) os desenvolvimentos na teoria e na prática da administração.\*\*\* Jacob Chatan acrescenta a estes fatores o enfraquecimento do papel do Estado como agente de desenvolvimento e como potencializador da equidade e solidariedade; e o processo de crescente transnacionalização da economia latino-americana.\*\*\*\*

Outros aspectos concretos da orientação empresarial com relação ao tema da RSE são o desenvolvimento de redes (ver [www.empresa.org](http://www.empresa.org)) com o objetivo de divulgar e promover a RSE na América Latina, e mais recentemente a ampliação e/ou a inclusão da questão da RSE nas pequenas e médias empresas com o apoio do BID e de outras entidades.

Com respeito ao financiamento multilateral, é importante ressaltar que a II Conferência Interamericana sobre RSE no México demonstrou que há muito investimento em empresas com o objetivo de envolvê-las na questão da RSE. Entretanto, não são conhecidas iniciativas e políticas que promovam a participação da sociedade civil no desenvolvimento desse tema.

Em diversos seminários realizados nos países que integram a Red Puentes tem se corroborado a grande distância ainda existente entre as atividades discursivas (oficinas, seminários, etc) e as experiências concretas e reais da RSE como modo de gestão.\*\*\*\*\*

Grande parte das empresas que promovem ou que se identificam com a RSE abordam a questão a partir do campo do investimento comunitário, da mercadologia com causa ou do cumprimento das normas de qualidade técnico-produtivas, como as normas de certificação ou os padrões ISO 9000 e 14000. Também há empresas que publicam algum tipo de balanço social ou informe de sustentabilidade como, por exemplo, os informes com indicadores da Global Report Initiative (GRI). Porém, este tipo de informe é pouco freqüente: no Chile, por exemplo, até o presente momento só cinco empresas realizam informes baseados nos guias de GRI. Com exceção da GRI, estes informes de sustentabilidade praticamente não incorporam a avaliação cidadã e nem mesmo a participação dos trabalhadores das empresas.

A RSE, como modo de gestão e de 'fazer' empresa, requer um esforço profundo e contínuo de mudança. Por exemplo, experiências como o Balanço Social do IBASE no Brasil não implicam em uma mudança nas práticas das empresas quando estas o incorporam como um novo instrumento corporativo, entre os vários que já existem. Em geral, as empresas ou organizações empresariais de RSE se esquivam da participação dos grupos de interesse e/ou da articulação com os mesmos de iniciativas concretas.

## **b) A situação da RSE nos países membros da Red Puentes**

### **México**

A partir do final da década de noventa, o tema da RSE vem tomando uma significativa e crescente relevância dentro do setor empresarial. Isto já se reflete, entre outros aspectos, no aumento de fundações empresariais ou de programas sociais corporativos, na intervenção dos empresários em campos antes do domínio do Estado, no crescimento do número de sócios corporativos e de empresas interessadas em obter o distintivo 'Empresa Socialmente Responsável', outorgado pelo CEMEFI, e na criação da AliaRSE pelas principais câmaras e conselhos empresariais, além do CEMEFI, da União Social de Empresários Mexicanos (USEM) e da Administração por Valores (AVAL). Entretanto, apesar de avanços significativos, ainda há muito que se fazer para encurtar o caminho que existe entre o discurso e as realizações práticas de RSE nas empresas.

### **Brasil**

No Brasil, além do surgimento e do avanço de muitas organizações e iniciativas empresariais no âmbito da RSE durante os anos 90, diversas organizações sociais como CERIS, IBASE, IDEC e o Instituto Observatório Social, através de suas experiências de atuação social, pesquisas, balanço social e outros instrumentos de RSE, vem desenvolvendo um 'olhar' estratégico e um monitoramento das práticas das empresas, partindo da perspectiva da sociedade. É possível afirmar que existe um certo esgotamento do tema a partir somente da perspectiva das empresas, já que as corporações que participam do 'movimento da RSE' não avançam substancialmente em termos de práticas concretas internas e externas para mudar suas relações laborais, de valorização da diversidade junto aos trabalhadores e trabalhadoras, consumidores, meio ambiente e/ou outros âmbitos.

Há muitas diferenças entre as diversas regiões do Brasil e as empresas que aderiram a ferramentas e concepções da RSE, estão mais concentradas nas regiões sul e sudeste. Além disso, ferramentas como balanço social, SA 8000, GRI e o tema da RSE estão amplamente difundidos no mundo das empresas, mas não em toda a sociedade civil.

### **Argentina**

A RSE como tema está se instalando com maior força no mundo empresarial. Alguns indicadores desta situação são a adesão de mais de 200 empresas ao Pacto Global, a proliferação de eventos, seminários e consultorias dedicados a este tema e o surgimento de áreas de RSE em algumas empresas. Porém, a maior parte destas iniciativas não estabelece uma RSE inserida nos negócios da empresa e, por essa razão, a instalação da RSE não implica, necessariamente, em um avanço das práticas reais. Por outro lado, está emergindo um discurso alternativo partindo das organizações da sociedade civil e das organizações sindicais. O Estado está começando a interessar-se e a ocupar-se deste tema através de seminários ou da criação de áreas de RSE ou mesmo agregando a RSE a áreas já existentes. Neste sentido, a manifestação do Ministério do Trabalho em querer participar ativamente e em conjunto com a Chancelaria Nacional no trabalho do Ponto Nacional de Contato da OECD na Argentina é outro indicador desta situação emergente.

Deste modo, o crescente e lentamente progressivo interesse da sociedade representa uma boa oportunidade para discutir o conceito hegemônico da RSE proveniente do setor empresarial - próximo à filantropia social - e incentivar uma mudança nas práticas empresariais.

### **Holanda**

Na Holanda, a RSE é uma questão importante há mais ou menos 10 anos, com forte presença da sociedade civil e da cidadania em seu desenvolvimento. Nos últimos anos observou-se um certo estancamento e/ou falta de acordo e colaboração entre as empresas e a sociedade civil holandesa, com respeito a temas-chave, como a responsabilidade na cadeia produtiva e a obrigatoriedade do monitoramento e verificação externa e independente.

Em relação à América Latina, não há uma política específica do governo holandês na área da RSE. A sociedade civil na Holanda não possui também interesses específicos na América Latina; vêem o sul como um conjunto de países pobres e vulneráveis economicamente.

A maioria das organizações da sociedade civil não está concentrada em uma única região, e sim em diversos países do sul. Na Holanda, quando se quer falar de RSE no contexto latino-americano, deve-se falar também da situação da Ásia e África.

### **Chile**

No país, há um notável desenvolvimento do tema em termos conceituais e também por ser a RSE um tema público dos organismos empresariais mais importantes. Também existe um desenvolvimento de instituições focalizadas nesta questão (Acción RSE, Por Humana, Red Puentes, ACHS, Sofofa, etc.) e a inclusão e desenvolvimento de projetos de RSE para as MPes. De forma complementar, também se vê um incremento das empresas que incorporam as normas ISO e as certificações em sua gestão. A estabilidade político-econômica também ajuda este movimento. Porém, as iniciativas de RSE não superam o número de 300 empresas. Uma pesquisa preliminar de Red Puentes Chile, a princípios de 2004, concluiu que não mais do que 30 empresas concentram o maior número de iniciativas promovidas como RSE e que mais de 60% das iniciativas estudadas (264) cabem dentro de ações filantrópicas e de investimento comunitário.

## **3. O conceito de RSE da Red Puentes**

Historicamente, muitas empresas têm levado a cabo e implementado práticas atentatórias contra os direitos e as condições dos trabalhadores, das comunidades locais, do meio ambiente, dos recursos naturais e dos consumidores e são ativas na evasão tributária e na corrupção. Grande parte dos problemas sociais e ambientais do planeta são produto de uma

gestão empresarial não-ética, ilegítima, cobiçosa e irresponsável, facilitada pela falta de limites legais apropriados e por governos e sistemas de regulamentação, controle e fiscalização frágeis e pouco eficientes. Por isso, o conceito fundamental da RSE é avançar em direção a um novo tipo de empresa que, na sua operação, seja gerida, movimentada e moldurada por princípios éticos de transparência, responsabilidade, respeito e equidade.

Neste sentido, a evolução e o desenvolvimento da RSE deve responder a perguntas como:

- Como a RSE contribui para a participação organizada dos trabalhadores e empregados da empresa?
- A RSE redefine as relações entre produtividade e políticas salariais?
- A RSE interpela o modelo econômico que, em nossos países, exclui a maioria da população?

Para as organizações que compõem Red Puentes, a RSE deve contribuir para a superação da pobreza e da justiça social, à medida em que as empresas constituam práticas reais que se incorporem ativamente aos grupos de interesse no desenvolvimento das atividades empresariais.

Para Red Puentes, a RSE é um modo de gestão validado ética, social e legalmente, através do qual as empresas assumem que, entre elas e seus grupos de interesse, como trabalhadores, fornecedores, distribuidores e consumidores, existe uma relação permanente de interdependência, em benefício tanto das empresas como destes grupos. Portanto, as empresas devem equilibrar e harmonizar as dimensões de rentabilidade econômica, direitos humanos, direitos laborais e de organização sindical, bem-estar social e proteção ambiental na sua atividade, desempenhando um papel fundamental, junto à sociedade civil e ao Estado, no processo destinado à obtenção de uma sociedade mais equitativa, justa e sustentável. Não é função das empresas que empregam a RSE substituir a função redistributiva do Estado, e sim assumir uma tarefa conjunta com este e com a sociedade civil na resolução dos problemas sociais e ambientais.

As ações filantrópicas ou de investimento comunitário podem ser consideradas como atividades de RSE, quando façam parte de um modo de gestão das empresas que envolvam suas atividades básicas. Contudo, se levadas a cabo de forma isolada, somente para melhorar a imagem corporativa; somente distraem, iludem ou ocultam práticas de gestão não-responsáveis e, obviamente, não fazem parte da RSE. Por outro lado, entendemos que na base de uma real cooperação Empresa-Sociedade-Estado se encontra o cumprimento pleno, por parte das empresas, dos acordos internacionais e das leis nacionais. Entendemos também que a RSE deve avançar progressivamente a partir de normas e compromissos em direção a normas legais e obrigatórias que cristalizem uma nova licença e permissão de operação das empresas, outorgadas pela sociedade nacional e internacional.

#### **4. O papel do Estado**

O papel do Estado deve ser promover e demandar das empresas a aplicação de critérios sociais e ambientais. E, por outro lado, considerando que o Estado é um grande comprador e investidor (em educação, saúde, obras públicas, defesa, serviços básicos, etc.), deve incluir requisitos e normas da RSE no que se refere aos procedimentos de compras e contratações públicas. Da mesma forma, o Estado deve recuperar e incrementar seu papel de fiscalização e regulamentação das empresas em benefício do conjunto da sociedade. O Estado tem também a possibilidade de contribuir com informações (laborais, ambientais, sanitárias e tributárias) sobre as empresas, prestando conta do real comportamento das mesmas.

## **5. Papel da sociedade civil em RSE**

Sem uma sociedade civil ativa que demande uma nova forma de operar das empresas não haverá uma verdadeira RSE. Grande parte do desenvolvimento da RSE se origina como uma reação às ações dos trabalhadores e trabalhadoras, dos grupos ambientais, de consumidores, de direitos humanos, políticos, de mobilização cidadã e de opinião pública frente às ações de irresponsabilidade empresarial. Isto tem estado presente nas lutas sociais da América Latina, muitas vezes não sob o conceito de RSE, mas sob outras orientações e urgências. Na América Latina o desenvolvimento do tema RSE tem aparecido mais ligado a grupos empresariais, como uma extensão das propostas de organizações européias e norte-americanas. Entretanto, pouco a pouco está aumentando a participação da sociedade civil nesta questão, o que, por sua vez, tem dinamizado o tema. O movimento ambientalista e de consumidores e as lutas indígenas são, talvez, os mais próximos à questão da RSE. Com exceção do Brasil, a distância maior aparece por parte das organizações sindicais e dos trabalhadores e também das organizações políticas. Então, qual deveria ser o papel da sociedade civil nesta questão?

- Um papel ativo na avaliação e no monitoramento do comportamento das empresas, o que requer que se conheçam e se dominem tanto os conceitos como os instrumentos de RSE, e que exista um constante fluxo de informação em direção às organizações da sociedade civil.
- Uma demanda e influência constantes com o Estado para que implemente políticas de RSE e exerça seu papel de regulamentação, fiscalização e controle, e participar de forma vinculada nos processos de tomada de decisão de políticas públicas relativas à esta questão.
- Uma ativa relação com organizações políticas e agências governamentais para avançar com o desenvolvimento de procedimentos e regulamentação da atividade empresarial, e para que esta melhore seu desempenho laboral, ambiental, tributário, de investimento comunitário, de pesquisa e de desenvolvimento tecnológico.
- Pressão e demanda para que as empresas contribuam permanentemente para a resolução de problemas sociais, trabalhistas e ambientais a nível local, nacional e internacional, garantindo a participação democrática, efetiva e transparente dos grupos de interesse e promovendo iniciativas conjuntas, desde o investimento comunitário até processos de sustentação das empresas, a longo prazo.
- Promover e agir para que nas áreas de serviços públicos básicos (água, eletricidade, comunicações, saúde, educação e previdência social) as empresas garantam o baixo custo e a qualidade dos serviços a todos os cidadãos.

A sociedade civil, suas organizações e seus cidadãos, ao envolver-se e apropriar-se do tema da RSE, geram uma nova dinâmica de aprofundamento e de credibilidade do mesmo. Ao mesmo tempo, contribui-se para uma cultura de responsabilidade, que guia as ações e decisões das pessoas como consumidores e cidadãos que, por sua vez, vão fortalecer àquelas empresas que implementem os modelos de gestão RSE.

## **6. Orientações para a ação**

I. A prioridade deve ser conscientizar as organizações latino-americanas da sociedade civil sobre nosso conceito de RSE e os instrumentos vinculados ao mesmo, de modo que se adote o tema como prioridade e como instrumento para a defesa dos direitos dos cidadãos e

cidadãs. A ação deve ser orientada principalmente às organizações de cidadania ativa, sindicais, ambientais e de consumidores.

2. O seguimento e o monitoramento das atividades das empresas multinacionais deve ser tema prioritário e articulador do trabalho da Red. A comunicação, o intercâmbio de informação e a cooperação entre organizações do norte e do sul são fundamentais neste processo.

3. A Red Puentes (RP) deve operar em cada país destacando as melhores e as piores práticas das empresas, especialmente as práticas das empresas que pretendem distinguir-se por sua 'excelência' quanto à questão da RSE. Isso significa tentar adaptar-se ao que for conveniente e à realidade dessa questão em cada país.

4. A RP deve procurar, para sua ação, alianças estratégicas com Micro e Pequenas Empresas (MPEs), que costumam ser os elos mais fracos da cadeia de produção.

5. A RP atuará pra que o Estado exerça suas obrigações de regulamentação e fiscalização das atividades das empresas. Por outro lado, a Red tenta estimular e incentivar o Estado a implementar políticas que favoreçam àquelas empresas que tenham a RSE incorporadas a suas atividades básicas.

6. A Red Puentes deve crescer em outros países - especialmente da América Latina e Europa - e formar plataformas de organizações da sociedade civil no tema da RSE, a partir do fortalecimento das atividades das organizações em seus países.

7. A Red Puentes deve se propor também a manter uma maior relação e articulação com os meios de comunicação, a fim de introduzir a questão da RSE na mídia e na agenda pública.

8. A Red Puentes deve incidir para que as universidades e centros de pesquisa incorporem a questão da RSE como um tema transversal de formação e pesquisa.

### **Red Puentes - Encontro Anual - Buenos Aires, Outubro de 2004.**

#### **Notas:**

\* As Diretrizes da OCDE para Empresas Multinacionais, as Convenções da OIT e as Normas sobre a Responsabilidade Social das Empresas na esfera dos Direitos Humanos, da Subcomissão de Promoção e Proteção dos Direitos Humanos da ONU.

\*\* Estudos recentes da CEPAL mostram o acelerado crescimento do investimento estrangeiro na América Latina. Desta forma, enquanto em 1996 menos de 40% das empresas exportadoras da América Latina eram de propriedade estrangeira (78 de 200), quatro anos mais tarde a proporção chegava a quase 50% (98 de 200), mas a sua importância quanto à proporção das vendas totais alcançava quase 62% em 1998-2000. Isso revela a enorme importância do estudo do comportamento das empresas multinacionais que operam na América Latina em relação à assimetria relacional que apresentam, com respeito a seus principais interlocutores. Schatan, Jacob. "Agenda Ciudadana para la acción en RSE: Una Carta Preliminar de Navegación." Março de 2004.

\*\*\* "La Responsabilidad Social Empresarial en América Latina: Argentina, Brasil, Chile, Colombia, México y Peru." Um informe para a Fundação Ford, Maio de 2000, preparado por Felipe Agüero, Escola de Estudos Internacionais, Universidade de Miami.

\*\*\*\* Com respeito às "pressões de baixo", segundo Agüero, o interesse dos empresários no desenvolvimento dos programas que abordem os problemas sociais - pobreza, desigualdade de renda, discriminação, demandas setoriais - tanto dentro como fora da firma pode responder a uma pressão

social. "Este fator pode ser apreciado como uma operação objetiva (aumento verdadeiro da mobilização e organização popular) e subjetiva (respostas antecipadas das empresas frente à possibilidade de uma pressão social). Por outro lado, a promoção da RSE pode ser o resultado da ação informal e do estímulo de indivíduos especialmente influentes no mundo empresarial; do desenvolvimento de uma compreensão aguda das novas realidades sociais e políticas, que demandam novas estratégias de longo prazo, para uma inserção importante dos negócios no mundo da 'Política' e também da influência das mudanças de valores de inspiração religiosa. Em relação ao 'desenvolvimento na teoria e na prática da administração', este enfatiza novos papéis para as corporações e novas tarefas para uma administração eficiente a longo prazo, enfatizando os laços com a comunidade. Assinala-se que a coesão da sociedade será refletida no momento em que empresa cumprir com as crenças, valores e promessas da sociedade. Se não cumprir de maneira satisfatória, a empresa perderá a confiança da sociedade."

\*\*\*\* Jacob Shatan; "Agenda Ciudadana para la Acción en RSE: Una Carta Preliminar de Navegación." Março de 2004.

\*\*\*\* Por exemplo, o V Congresso Internacional de Ação RSE do Chile, realizado em 17-18 de agosto de 2004, denominou-se "Do Discurso à Prática"; a II Conferência Interamericana de RSE convocado pelo BID, na Cidade do México, de 25 a 29 de setembro de 2004, denominou-se "Do Dito ao Feito".

## Organizações que fazem parte da Red Puentes

### Argentina

Fundación GEOS, Fundación El Otro, Fundación SES

### Brasil

CERIS, IBASE, IDEC, Instituto Observatório Social

### Chile

CODEFF, DOMOS, CEDEM, CENDA, Centro Ecoceanos, Consumers International, PET, PROSAM, ODECU

### México

CAMPO, CIDHAL, Comercio Justo México, Enlace, Fundación Vamos, Fundación Vamos Querétaro, FAT, Fundación Comunidad, GEA

### Uruguai

Instituto IDEAS, CEADU, ICD

### Holanda

NOVIB (Oxfam Holanda), SOMO, Milieudefensie (Amigos da Terra Holanda)

## Contatos

[www.redpuentes.org](http://www.redpuentes.org)

### Argentina

Responsável RSE: Juan Carrera

E-Mail : [jcarrera@elotro.org.ar](mailto:jcarrera@elotro.org.ar)

### Brasil

Responsável RSE: Ciro Torres

E-Mail: [ciro@ibase.br](mailto:ciro@ibase.br)

### Chile

Responsável RSE: Gilberto Ortiz

E-Mail: [rse-chile@codeff.cl](mailto:rse-chile@codeff.cl)

### México

Responsável RSE: Laura Sarvide

E-mail: [lausarvide@prodigy.net.mx](mailto:lausarvide@prodigy.net.mx)

### Uruguai

Responsável RSE: Silvia Piriz

E-mail: [spiriz@adinet.com.uy](mailto:spiriz@adinet.com.uy)

### Holanda

Responsável RSE: Bart Slob

E-Mail: [b.slob@somo.nl](mailto:b.slob@somo.nl)